

## ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE USUÁRIOS EM HEMODIALISE

Bárbara Letícia Dudel Mayer, Eniva Miladi Fernandes Stumm.

**INTRODUÇÃO:** a Doença Renal Crônica Terminal-DRCT possui elevada incidência e prevalência mundial e é considerada um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** avaliar a qualidade de vida de usuários renais crônicos, que hemodialisam em uma Unidade Nefrológica de um hospital porte IV da região noroeste do Rio Grande do Sul. **MÉTODO:** estudo quantitativo, descritivo, transversal. Os dados foram coletados no período de abril a agosto de 2010. Todos os usuários (102) foram convidados a participar da pesquisa, destes, 77 aceitaram. Os instrumentos de coleta de dados compreenderam dados de caracterização, sociodemográficos e Kidney Disease and Quality of Life-Short Form (KDQOL-SF™). **RESULTADOS:** a maioria (70,1%) dos usuários participantes da pesquisa é homem, na faixa etária de 50 - 70 anos de idade, casados, com filhos, 79,2% aposentados e com baixa escolaridade (76,6%). Na avaliação da qualidade de vida, constata-se que as dimensões com menores escores médios foram: “situação de trabalho” (20,78), “função física” (22,8%) e “função emocional” (25,97), com medianas zero. A dimensão “estímulo por parte da equipe” obteve escore médio mais alto (96,43) e mediana 100. Quanto a percepção dos pesquisados referente à saúde, evidencia-se que 48,8% deles avaliam sua saúde como regular e 44,2% como boa. **CONCLUSÃO:** a Doença Renal Crônica Terminal requer uma modalidade de tratamento dialítico, a qual mantém a vida das pessoas mas não detém a evolução da doença. A mesma interfere na qualidade de vida, negativamente: situação de trabalho, função física e emocional e, positivamente, pelo bom relacionamento existente entre usuário e equipe. Importante a atuação da enfermagem no cuidado a esse expressivo contingente populacional.

**Palavras-chaves-** Insuficiência renal; Hemodiálise; Qualidade de vida; Enfermagem.